ALCÂNTARA, António da Silva (Recife, 19/10/1712 – ?, após 1757)

Padre, célebre músico pernambucano, mestre de capela da catedral de Olinda. Compositor de música sacra, teatral e instrumental.

O manuscrito *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco* (Couto, 1757, pp. 385-86), citado igualmente por Ernesto Vieira (1900, v.1, p. 8), fornece a seguinte informação:

> Padre Antonio da Sylva Alcantara, natural do Reciffe, filho / de Manoel da Sylva Alexandre, e da sua mulher Maria da Roza, nas / ceo a 19 de Outubro de 1712[1]. Na idade juvenil estudou a Arte da Muzi / ca, e sahio famozo professor desta armonica faculdade. Ainda naõ conta / va catorze anos de idade, e sabia especulativamente compor di / versas obras, que lhe conciliaraõ universal applauso. Ordenado de / Presbitero mostrou pela integridade de vida, e modestia do semblan / te, ser digno de taõ sublime estado. Foy convidado para Mestre da / Cathedral de Olinda, sendo insigne tangedor de todos os instrumen / tos, e dos mais celebres professores de Musica de seu tempo, como tes / temunhaõ as obras, que tem composto, sendo as principaes. /
>
> Tercetos, sonatas com trompas, e boes, e duas Missas.
>
> Tres sonos [*sic* = tonos] para as comedias reaes e a solfa toda para as ditas / comedias, representadas no terreiro do Palacio do[s] Governadores. / Sendo Governador, e Capitaõ General o Excellentissimo Luis Jozê / Corrêa de Sá, anno de 1752.
>
> Ladainha por Elafá [Mi bemol] a quatro vozes com trompas, violinos / e violoncello obligado.
>
> Te-Deum laudamus a quatro choros com todos os instru // mentos, que compoz em pouco tempo, e se cantou no Carmo do Reciffe.
>
> Te-Deum laudamus a dous choros, cantado na Misericordia.
>
> Antiphonas de Santa Cicilia [*sic*].
>
> Sonatas para rebecas, para cravo, e para cithara.

Terá sido provavelmente o *Te Deum laudamus* a quatro coros referido que foi usado na ação de graças realizada na Catedral de Olinda a 6 de junho de 1751 para celebrar a aclamação de D. José I. A seguir do seu sermão, o Bispo, D. Luiz de Santa Theresa, entoou as primeiras palavras,

[1] Por lapso, Vieira cita o ano como 1711.

> a que com suaves harmonias, e agradavel melodia respondeo (e foi continuando o Hymno) a musica [= o conjunto dos músicos], que estava dividida em quatro bem concertados córos a quem regia, e fazia compaço o R[everendo] P[adre] M[estre] Antonio da Silva Alcantara, insigne compositor, e Mestre da Capella da mesma Sé, aonde ajuntou para esta função, os mais destros instrumentos, e as melhores vozes que havia em todo este continente, álem [*sic*] dos Musicos do partido, sendo elle o mesmo que tinha composto aquella solfa, de que teve (pelo bom gosto della) hum geral, e bem merecido applauso (Correa, 1753, p. 11).

A mesma fonte menciona igualmente, no âmbito destas celebrações, três comédias (as "comedias reaes" de Couto), representadas num tablado erigido, e sumptuosamente decorado, em frente do palácio do Governador. Por diversos motivos a sua apresentação foi adiada até fevereiro de 1752: *La siencia de reynar*, no dia 14, *Cueba, y castillo de amor*, no dia 16, e *La piedra phylosophal*, no dia 18[2]. Segundo a *Relação* destes eventos, cantavam-se no início do espetáculo os tonos, referidos por Couto como tendo sido compostos por Silva Alcântara, e a música das comédias também era deste. O conjunto musical foi constituído por:

> quatro córos de musica, com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravaõ quatro rabecoens, doze rabecas, duas trompas, e dous *abuaci* [oboés], e tudo o mais vozes, a que fazia compaço com toda agalhardia [*sic*] a primeira dama (*id.*, pp. 20-21).

Cada espetáculo terminou com "fogo [de artifício], e na ultima [noite] se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia [o Governador] com huma boa serenata" (*id.*, p. 21). Desta referência não se pode deduzir se a "serenata" em causa tenha sido uma obra dramática ocasional com música deste compositor ou simplesmente uma espécie de concerto dirigido pelo mesmo, embora nos pareça mais provável a segunda interpretação.

[2] Budasz (2008), apêndice I, propõe como autores das comédias respetivamente Andrés González Barcia, Francisco de Leyva Ramirez de Arellano e Francisco Bances Candamo.

Bibliografia

Budasz, Rogério. 2008. *Teatro e música na América portuguesa – ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822): convenções, repertório, raça, gênero e poder*. Curitiba: DeArtes UFPR.

Correa, Filippe Neri. 1753 *Relaçaõ das festas que se fizeram em Pernambuco pela feliz acclamaçam do mui alto, e poderoso rey de Portugal D. Joseph I. nosso senhor do anno de 1751. para o de 1 752. Sendo Governador, e Capitaõ General destas Capitanias o illustris. e excellentis. senhor Luiz Joseph Correa de Sá do Conselho de Sua Magestade, &c.* Lisboa: a Officina de Manoel Soares.

Couto, Domingos do Loreto. (1757). *Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco* […]. Manuscrito, *P-Ln*, Cód. 873.

Vieira, Ernesto. 1900. *Diccionario biographico de musicos Portuguezes*. 2 v. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro.